



## **ANÁLISE FLORÍSTICA E DE SIMILARIDADE DAS SAMAMBAIAS E LICÓFITAS EM MATAS DE GALERIA DA SERRA DO VALE DOS SONHOS, BARRA DO GARÇAS-MT**

Francisco de Paula Athayde Filho - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; campus de Nova Xavantina - Laboratório de Criptógamos; e-mail: fpafilho@unemat.br

Carlos Kreutz - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; campus de Nova Xavantina - Laboratório de Criptógamos; e-mail: carlos.kreutz@hotmail.com.

### **INTRODUÇÃO**

O Cerrado, um complexo vegetacional heterogêneo, exhibe relações ecológico-fisionômicas com outras savanas da América tropical, da África e Austrália, e está principalmente representado no Planalto Central brasileiro, sendo o segundo maior bioma do país em área (Eiten 1972). No Bioma, segundo Ribeiro & Walter (2008), estão presentes várias fisionomias vegetais distintas, englobando formações florestais, savânicas e campestres. E dentre as formações florestais do Cerrado, destacam-se as matas ciliares e de galeria, caracterizadas como fitofisionomias associadas a cursos d'água, ocorrendo em terrenos bem e mal drenados. Para Windisch (1996), estas formações florestais concentram a maior riqueza de espécies de samambaias e licófitas do Bioma, seguidas pelo cerrado rupestre (formação savânica) que detém também grande riqueza. Contudo, ainda são poucos os trabalhos envolvendo esse grupo vegetal no Centro-Oeste, e mesmo para a flora em geral, como ressaltado por Mendonça *et al.* (2008).

### **OBJETIVOS**

O presente projeto teve como objetivo analisar floristicamente e a similaridade de matas de galeria associadas a nascentes sobre morros em Barra do Garças, quanto à flora de samambaias e licófitas.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram analisadas as matas de galeria de dois córregos que nascem em área de morro, sendo um deles localizado a 535m de altitude, enquanto o outro, a 615m, ambos na Serra do Vale dos Sonhos, distrito de Vale dos Sonhos, município de Barra do Garças-MT. As samambaias e licófitas das duas matas foram amostradas por meio de caminhadas gerais, utilizando-se metodologia de campo de acordo com Windisch (1992). As determinações foram feitas no Laboratório de Criptógamos, da UNEMAT, campus de Nova Xavantina, adotando-se para as samambaias o sistema de Smith *et al.* (2006), enquanto para as licófitas o de Kramer & Green (1990). Todo o material amostrado encontra-se depositado no Herbário NX, da mesma Instituição. A similaridade florística das matas de galerias analisadas foi calculada através dos Índices de Sørensen e Jaccard (Durigan, 2003), bem como por uma análise de agrupamento, considerando-se os dados do presente estudo e os indicados por Athayde Filho & Felizardo (2010) e Kreutz (2012).

## RESULTADOS

Nas matas de galeria analisadas na Serra do Vale dos Sonhos foram registradas 35 espécies e duas variedades de samambaias e licófitas, distribuídas em 18 gêneros e 12 famílias. A família que mais se destacou na presente análise foi Dryopteridaceae (sete espécies, 20,0% do total), seguida por Anemiaceae, Blechnaceae, Hymenophyllaceae e Selaginellaceae, com quatro espécies (11,4%) cada. Pteridaceae e Thelypteridaceae apresentaram três espécies (8,6%) cada, enquanto Lindsaeaceae apresentou duas (5,7%). As demais famílias apresentaram uma espécie (2,9%) cada. As duas matas de galeria analisadas, quanto às samambaias e licófitas, apresentaram baixa similaridade florística, de acordo com os Índices de Sørensen e Jaccard. No dendograma gerado foi observada a formação de um agrupamento com alta similaridade entre uma das matas analisadas no presente estudo (Mata I) e uma localizada em outra serra (Mata III) de Barra do Garças. Da mesma forma, esse agrupamento se ligou com menor similaridade à outra mata analisada no presente estudo (Mata II). A mata de galeria localizada no Parque Estadual da Serra Azul (PESA) (Mata IV), também em Barra do Garças-MT, não se ligou com nenhuma das áreas citadas.

## DISCUSSÃO

As áreas analisadas não detêm as maiores riquezas florísticas observadas em matas de galeria na região, quando comparadas a outros estudos (Athayde Filho & Windisch 2003, Athayde Filho & Felizardo 2010, Kreutz 2012), entretanto, trazem a predominância de famílias que normalmente apresentam baixa riqueza. Isso pode estar associado ao fato destas áreas estarem localizadas em uma maior altitude, além da predominância de substrato rochoso. Também a influência de áreas com cerrado rupestre dispostas no entorno dessas matas de galeria deve ser levada em consideração. A baixa similaridade florística observada entre as duas áreas analisadas pode estar relacionada ao fato da Mata I apresentar uma menor extensão, por ter substrato arenoso mais comum do que o rochoso e ser mais plana, ao contrário do observado para a Mata II, uma extensa área encravada em uma profunda e úmida grotá, no alto da serra, com predominância de rochas. E são essas características observadas para a Mata I que a fizeram se ligar com alta similaridade à Mata III (Athayde Filho & Felizardo 2010), em uma serra localizada a cerca de 30km de distância da presente área de estudo. Nenhuma das áreas analisadas no estudo e nem por Athayde Filho & Felizardo (2010) se ligaram à Mata IV, estudada por Kreutz (2012), no PESA. Isto pode estar relacionado à altitude da área em questão, bem como a diferenças em seus estados de conservação.

## CONCLUSÃO

Apesar de não apresentarem elevada riqueza específica, as matas mostraram diferenças florísticas marcantes quando comparadas a outras áreas da região, indicando a necessidade de sua preservação e da realização de mais estudos para entender essa heterogeneidade marcante do Cerrado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHAYDE FILHO, F.P. & FELIZARDO, M.P.P. 2010. Análise florística e ecológica das samambaias e licófitas da principal nascente do rio Pindaíba, MT. *Pesquisas, Botânica* 61: 229-244.

ATHAYDE FILHO, F.P. & WINDISCH, P.G. 2003. Análise da pteridoflora da Reserva Biológica Mário Viana, município de Nova Xavantina, Estado de Mato Grosso (Brasil). *Bradea* 9(13): 67-76.

DURIGAN, G. 2003. Métodos para análise de vegetação arbórea. Pp. 455-479. in: L. Cullen Jr., R. Rudran & C. Valladares-Pádua (Orgs.). *Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba, Editora UFPR / Fundação O Boticário.

EITEN, G. 1982. The "cerrado" vegetation of central Brazil. *Botanical Review* 38: 201-341.

KREUTZ, C. 2012. Variação temporal e fatores determinantes da composição e estrutura da assembleia de samambaias e licófitas em matas de galeria do Parque Estadual da Serra Azul, Barra Do Garças, MT. Dissertação de Mestrado. UNEMAT, Nova Xavantina-MT, 43p.

MENDONÇA, R.C., FELFILI, J.M., WALTER, B.M.T., SILVA-JR., M.C., REZENDE, A.V., FILGUEIRAS, T.S., NOGUEIRA, P.E. & FAGG, C.W. 2008. Flora vascular do cerrado: Checklist com 12.356 espécies. Pp. 417-1279. In: S.M. Sano, S.P. Almeida & J.F. Ribeiro (Ed.). Cerrado: ecologia e flora. Planaltina: Embrapa-CPAC.

KRAMER, K.U. & GREEN, P.S. 1990. Pteridophytes and Gymnosperms Vol. I. in: K. Kubitzki (Ed.). The families and genera of vascular plants. Berlin: Springer-Verlag. 404 p.

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 2008. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. Pp.151-212. in: S.M. Sano, S.P. Almeida, & J.F. Ribeiro (eds). Cerrado: Ecologia e Flora. Brasília: Embrapa Cerrados.

SMITH, A.R., PRYER, K.M., SCHUETTPELZ, E., KORALL, P., SCHNEIDER, H. & WOLF, P.G. 2006. A classification for extant ferns. *Taxon* 55: 705-731.

WINDISCH, P.G. 1992. Pteridófitas da região Norte-Occidental do Estado de São Paulo: guia para estudo e excursões. 2ª ed. São José do Rio Preto: UNESP, 110p.

WINDISCH, P.G. 1996. Towards assaying biodiversity in Brazilian pteridophytes. in: C.E.M. Bicudo & N.A. Menezes. Biodiversity in Brazil: a first approach. São Paulo: CNPq.

## **Agradecimento**

Os autores registram seus agradecimentos à UNEMAT, campus de Nova Xavantina, pelo apoio necessário para a execução do presente trabalho; aos proprietários das fazendas por permitirem a execução do estudo em suas terras; e à FAPEMAT, pelo financiamento do projeto em execução.